

A Evolução Histórica, Teológica e Ministerial dos Servidores do Altar: Do Acolitado Antigo ao Cerimonial Contemporâneo

A compreensão da liturgia católica exige um mergulho profundo nas raízes das funções que sustentam o culto divino. No centro dessa estrutura, as figuras dos coroinhas, acólitos e mestres de cerimônia representam não apenas um auxílio logístico, mas uma continuidade ministerial que remonta aos primeiros séculos do cristianismo. A trajetória desses servidores é marcada por transições significativas, desde o rigor das ordens menores na Igreja primitiva até a visão pastoral e participativa consolidada pelo Concílio Vaticano II. Este relatório analisa a metamorfose desses ofícios, fundamentando-se na tradição documental, na hagiografia dos patronos e na evolução das normas que regem o espaço sagrado.

Fundamentos Históricos e a Gênese das Ordens Menores

A estruturação dos serviços no altar não foi um fenômeno súbito, mas uma resposta orgânica às necessidades de comunidades em expansão. Na Antiguidade cristã, a celebração da Eucaristia exigia uma organização que garantisse a ordem e a reverência, especialmente em grandes basílicas e liturgias presididas por bispos.¹ O documento histórico *Ordo Romanus I*, datado do século VII, já fornecia indícios de funções especializadas para coordenar o desenrolar dos ritos, evidenciando que a dignidade do culto dependia de uma divisão clara de tarefas.¹

Originalmente, a Igreja instituiu ministérios com o propósito de render a Deus o culto devido e prestar serviços ao povo fiel de acordo com as circunstâncias da época.² Com o tempo, essas funções foram formalizadas em um sistema de "ordens menores", que serviam como degraus preparatórios para o sacerdócio. Na Igreja Latina, o ostiariado, o leitorado, o exorcistado e o acolitado formavam a base dessa hierarquia, sendo seguidos pelas ordens maiores: subdiaconado, diaconado e presbiterado.²

A clericalização desses ofícios, consolidada a partir do século IX na liturgia franco-germânica, transformou o que antes eram serviços laicais ou funcionais em etapas de uma "escada" sagrada.³ A introdução da tonsura marcou definitivamente o ingresso do fiel no estado clerical, fazendo com que as funções de acólito ou leitor perdessem seu valor intrínseco e passassem a ser vistas meramente como formalidades ceremoniais ou pré-requisitos para a ordenação.³ Esse processo resultou em uma centralização extrema na figura do padre, que

muitas vezes acabava por absorver todas as funções, recitando inclusive as partes que caberiam aos ministros e ao coro.³

Período	Configuração Ministerial	Papel do Servidor do Altar
Séculos I-IV	Diaconia e Assistência Primitiva	Serviço direto aos bispos e cuidado com os pobres. ⁴
Séculos V-VIII	Emergência das Ordens Menores	Formalização de funções como leitor e acólito. ¹
Século IX-XV	Clericalização e Escolas de Coro	Surgimento dos "meninos do coro" e centralização clerical. ³
Século XVI	Reforma Tridentina	Padronização rubricista e manualização do ceremonial. ⁷
Século XX	Reforma do Vaticano II	Desclericalização e foco na participação ativa dos fiéis. ⁶

A Era dos *Pueri Chori* e a Origem do Termo Coroinha

A transição das ordens menores para a figura popular do "coroinha" está intrinsecamente ligada à evolução da música e da educação na Igreja Medieval. O termo deriva da expressão latina *pueri chori*, ou "meninos do coro".¹¹ Em uma época em que o acesso às escolas era privilégio de poucos, a Igreja atuava como centro educacional primário. Jovens adolescentes eram selecionados para aprender latim, canto e leitura com os sacerdotes, preparando-os para participar ativamente das celebrações.⁶

Esses meninos eram posicionados no "coro", uma área específica da igreja — muitas vezes um balcão ou um espaço adjacente ao presbitério — onde ficavam os cantores e os que tinham participação ativa no rito.¹² Como as missas eram celebradas em latim, língua que a maioria da população não compreendia nem falava, os meninos do coro eram treinados para responder às orações em nome do povo.⁶ Eles decoravam as fórmulas litúrgicas e permaneciam junto ao altar para auxiliar o sacerdote em suas funções manuais, como o transporte das galhetas e do missal.⁶

Esta configuração perdurou por séculos, estabelecendo o coroinha como um substituto funcional da assembleia no diálogo litúrgico. A importância desses jovens era tal que o próprio conceito de "participação" na Missa Tridentina estava, muitas vezes, delegado à precisão com que o coroinha executava suas respostas e movimentos.¹² Além do serviço religioso, esses jovens aproveitavam o tempo para aprender música e gramática, tornando o ministério do altar uma via de ascensão social e intelectual.¹²

O Mestre de Cerimônias: Da Corte ao Presbitério

Enquanto o coroinha se desenvolvia como um auxiliar prático e vocal, a função do mestre de cerimônias (*magister cærimoniarum*) emergiu de uma necessidade de supervisão e elegância protocolar. Durante o Renascimento, a Europa viveu o auge das etiquetas de corte e do protocolo social rigoroso.⁷ A Igreja, buscando refletir a dignidade do Reino de Deus através da estética e da ordem, incorporou a figura de um especialista para dirigir as cerimônias papais e episcopais.⁷

O Caeremoniale Episcoporum e a Padronização Ritual

A formalização definitiva desse ofício ocorreu com a publicação do *Caeremoniale Episcoporum* (Cerimonial dos Bispos) em 1600, sob o Papa Clemente VIII.⁷ Este manual litúrgico visava unificar os ritos após o Concílio de Trento, eliminando duplicações e garantindo que as celebrações presididas por bispos brilhassem pelo decoro e pela ordem.⁸ O mestre de cerimônias tornou-se o guardião das rubricas, o oficial encarregado de garantir que cada gesto, palavra e movimento estivesse em conformidade com as normas da Igreja.¹

Historicamente, o mestre de cerimônias não era apenas um coordenador técnico, mas um ministro que preparava e conduzia as ações litúrgicas em íntima colaboração com o bispo.¹⁵ Ele deveria possuir um conhecimento profundo da história da liturgia, de sua natureza e de suas leis.¹⁵ Sua atuação, embora central para o bom andamento do rito, deveria ser pautada pela discrição, evitando ocupar o lugar de diáconos ou assistentes e agindo sempre com piedade e diligência.¹⁵

O Impacto Transformador do Concílio Vaticano II

O século XX trouxe uma mudança radical na eclesiologia e na prática litúrgica. O Concílio Vaticano II (1962-1965) propôs uma reforma geral da liturgia com o objetivo de torná-la mais acessível e pastoralmente eficaz para os fiéis.¹⁰ A Constituição *Sacrosanctum Concilium* estabeleceu que a participação ativa da assembleia era o direito e o dever de todo batizado, o que alterou profundamente o papel dos ministros do altar.⁹

A Transição das Funções Pós-1960

Com a introdução das línguas nativas (vernáculo) e a reforma do missal por Paulo VI, a

necessidade de os coroinhas responderem em latim em nome do povo cessou, pois toda a assembleia passou a participar vocalmente dos diálogos litúrgicos.⁶ No entanto, o ministério não desapareceu; ele foi ressignificado. O auxílio prático no altar permaneceu sendo realizado por crianças e jovens, mas agora inseridos em uma liturgia que valoriza o simbolismo da comunidade reunida.⁶

Em 1972, a Carta Apostólica *Ministeria Quaedam* extinguiu formalmente as ordens menores e o subdiaconado, substituindo-os pelos ministérios instituídos de Leitor e Acólito.² Essa mudança permitiu que leigos exercessem essas funções de forma estável, sem que isso estivesse necessariamente atrelado à caminhada para o sacerdócio.² O impacto dessa reforma foi a desclericalização do serviço do altar, abrindo espaço para uma participação mais ampla, inclusive de mulheres, conforme autorizado posteriormente pelo Papa João Paulo II e consolidado pelo Papa Francisco no documento *Spiritus Domini*.¹⁶

Patronos e Modelos: A Santidade como Meta do Serviço

A espiritualidade dos servidores do altar é alimentada por figuras históricas que exemplificam a dedicação total ao Mistério Eucarístico. Os patronos não são apenas figuras de devoção, mas modelos pedagógicos que orientam a conduta dos jovens ministros.

São Tarcísio: O Mártir da Eucaristia

São Tarcísio é o padroeiro universal dos coroinhas, acólitos e ceremoniários.¹⁹ Jovem acólito em Roma no século III, servia ao Papa Sisto II em um período de intensa perseguição aos cristãos.⁵ Sua história é marcada pela bravura: voluntariou-se para levar a comunhão aos cristãos encarcerados que aguardavam o martírio, acreditando que sua pouca idade o protegeria de suspeitas.⁵

No trajeto pelas ruas de Roma, Tarcísio foi identificado como cristão por um grupo de pagãos que exigiram ver o que ele carregava.⁵ Ao se recusar a entregar as hóstias sagradas para evitar a profanação, foi violentamente agredido e apedrejado até a morte.¹⁹ O relato hagiográfico destaca que, mesmo após sua morte, o Sacramento de Cristo não foi encontrado com ele, permanecendo miraculosamente protegido.⁵ Tarcísio tornou-se o símbolo do zelo eucarístico e da coragem juvenil, ensinando que o serviço no altar pode exigir o sacrifício da própria vida em honra ao Corpo de Cristo.¹⁹

São João Berchmans: A Santidade no Cumprimento do Dever

Nascido na Bélgica em 1599, São João Berchmans é outro modelo fundamental, especialmente para ceremoniários e estudantes.²⁵ Diferente do martírio de Tarcísio, a santidade de Berchmans foi forjada no cumprimento perfeito das tarefas ordinárias.²⁵ Desde

cedo, demonstrava um amor profundo pela Eucaristia, levantando-se de madrugada para servir em múltiplas missas antes de seguir para seus estudos.²⁶

Berchmans é lembrado por sua alegria contagiante e por sua máxima espiritual: "fazer o máximo nas coisas mínimas".²⁵ Sua vida na Companhia de Jesus foi um testemunho de obediência e fidelidade às regras litúrgicas, não por mero formalismo, mas por uma devoção sincera à Virgem Maria e ao Santíssimo Sacramento.²⁵ Ele morreu precocemente aos 22 anos, deixando um legado de que a perfeição cristã está acessível a todos que realizam seus serviços com amor e precisão.²⁵

São Domingos Sávio e a Alegria do Altar

Pupilo de São João Bosco, Domingos Sávio é frequentemente adotado como padroeiro secundário de grupos de coroinhas.⁶ Sua espiritualidade baseava-se na busca pela santidade através da alegria e do serviço aos companheiros. Sua proximidade com o altar era vista como uma extensão de sua vida de oração, servindo de espelho para como um jovem pode ser devoto a Deus sem perder a vivacidade de sua idade.⁶

Patrono	Século	Virtude Principal	Missão Específica
São Tarcísio	III	Fortaleza e Zelo Eucarístico	Proteção da Eucaristia e Martírio. ⁵
São João Berchmans	XVII	Fidelidade e Disciplina	Perfeição nas pequenas ações e estudos. ²⁵
São Domingos Sávio	XIX	Pureza e Alegria	Serviço comunitário e devoção juvenil. ⁶
São Nicolau de Mira	IV	Caridade	Proteção de crianças e órfãos. ²²

Simbolismo e Estética: O Significado das Vestes Litúrgicas

As vestimentas usadas pelos ministros do altar não são uniformes meramente funcionais; elas são ícones litúrgicos que carregam significados teológicos profundos. A paramentaria visa

revestir o ministro de uma dignidade que não lhe pertence, mas que remete ao serviço de Cristo, o Sumo Sacerdote.²⁷

A Batina e a Sobrepeliz: O Contraste entre a Morte e a Vida

O uso da batina e da sobrepeliz é tradicionalmente reservado a cerimoniários, acólitos e seminaristas.²⁹ A batina (ou sotaina) é uma veste talar preta que simboliza a renúncia ao mundo e a morte para as paixões terrenas.³⁰ O colarinho branco, conhecido como *clergyman*, representa a pureza que deve envolver o pensamento e a fala do ministro.³⁰

Os detalhes da batina possuem simbolismos específicos:

- **Os 33 Botões:** Representam os anos da vida terrena de Jesus Cristo.³⁰
- **Os 5 Botões em cada Punho:** Simbolizam as cinco chagas de Cristo na Cruz.³⁰
- **O Cíngulo ou Faixa:** Representa a castidade e a prontidão do servo que cinge os rins para o trabalho e para a peregrinação.³⁰

Sobre a batina, coloca-se a sobrepeliz, uma veste branca encurtada com mangas largas.²⁹ O branco da sobrepeliz representa a ressurreição, a vida nova recebida no batismo e a luz da glória divina.²⁷ Este contraste entre o preto da batina e o branco da sobrepeliz ensina visualmente que o ministro, embora humano e pecador (preto), está revestido da graça salvadora de Cristo (branco) para servir ao altar.³⁰

A Túnica e o Cíngulo

A túnica (ou alva) é a veste básica comum a todos os ministros, incluindo coroinhas e acólitos.²⁷ Longa e inteiramente branca, ela remete às túnicas brancas usadas pelos eleitos no livro do Apocalipse.²⁷ O uso do cíngulo, um cordão amarrado à cintura, simboliza a temperança e o domínio de si, necessários para quem lida com as coisas sagradas.²⁷ Algumas comunidades adotam cores litúrgicas em detalhes das túnicas para alinhar o serviço ao tempo eclesiástico, como o verde para o Tempo Comum ou o vermelho para as festas dos mártires.²⁸

Funções e Responsabilidades no Rito Contemporâneo

Na liturgia pós-conciliar, as funções são distribuídas de modo a garantir que a celebração transcorra com simplicidade, nobreza e eficácia pastoral.⁸ O cerimoniário atua como o arquiteto da celebração, enquanto os coroinhas e acólitos são os executores dos ritos manuais.

O Cerimoniário como Mestre de Celebrações

A missão do cerimoniário inicia-se muito antes da procissão de entrada. Ele deve verificar os livros sagrados (Missal e Lecionários), coordenar os cantores, orientar os leitores e garantir

que todos os objetos litúrgicos estejam em seus devidos lugares.⁴ Durante a missa, ele atua nos bastidores e ao lado do celebrante, orientando discretamente cada movimento para que o padre possa focar-se na oração presidencial.¹

Sua função é essencialmente uma diaconia: um serviço de colaboração com o bispo ou sacerdote para que a liturgia brilhe pela ordem e clareza.⁹ Ele deve evitar o exibicionismo, agindo com suma discrição e nunca ocupando o lugar dos diáconos.¹⁵ O cerimoniário é, em última análise, um pedagogo que ensina a liturgia através da condução harmoniosa do rito.⁹

Atribuições dos Coroinhas e Acólitos

Os coroinhas e acólitos desempenham papéis específicos que facilitam a dinâmica da celebração. Entre as principais atribuições descritas na Instrução Geral do Missal Romano (IGMR) e nos diretórios diocesanos, destacam-se:

- **Cruciferário:** Carrega a cruz processional, liderando as entradas e saídas e simbolizando que a comunidade caminha sob o sinal da redenção.³⁶
- **Ceroferários:** Carregam as velas (círios), flanqueando a cruz ou o Evangelho, representando Cristo como a Luz do Mundo.³⁶
- **Turiferário e Naveteiro:** Responsáveis pelo incenso, que simboliza as orações dos fiéis subindo ao céu e a veneração às coisas sagradas.⁴
- **Librífero:** Sustenta o missal para o celebrante durante as orações presidenciais quando este não está no altar.³⁷
- **Serviço do Altar:** No ofertório, preparam a mesa sagrada, entregam o pão e o vinho e auxiliam no rito do lavabo (lavagem das mãos do sacerdote).⁶

Função	Objeto Utilizado	Significado Simbólico
Turiferário	Turíbulo	A oração que sobe a Deus e a purificação. ⁴
Cruciferário	Cruz Processional	Seguimento de Cristo e sinal da salvação. ³⁶
Ceroferário	Velas (Círios)	Cristo como luz que ilumina as trevas. ¹¹
Librífero	Missal Romano	A voz da Igreja em oração oficial. ³⁷
Naveteiro	Naveta	Provisão e cuidado com os

		elementos do culto. ³⁶
--	--	-----------------------------------

Formação e Espiritualidade do Ministro do Altar

A admissão ao serviço do altar exige um processo de maturação humana e cristã. A criança ou jovem não deve ser apenas um "executor de tarefas", mas um discípulo missionário que reflete em sua vida a dignidade do que realiza na igreja.⁶

Etapas de Ingresso e Graduação

Muitas paróquias e dioceses estabelecem itinerários formativos para garantir que os servidores compreendam a profundidade de seu ministério. O processo geralmente segue estas etapas:

1. **Admissão e Formação Inicial:** Aberta a crianças que já fizeram a Primeira Eucaristia ou estão próximas de recebê-la, geralmente a partir dos 7 anos.⁶ O conteúdo inclui o estudo da missa, objetos sagrados e a vida dos patronos.³⁶
2. **Coroinha Iniciante:** Período de experiência prática (mínimo de um mês) onde o candidato serve sob supervisão.⁴⁰
3. **Investidura:** Rito litúrgico onde o coroinha recebe oficialmente suas vestes e é apresentado à comunidade.²⁰
4. **Veterania e Liderança:** Após cerca de um ano de serviço, o coroinha pode ser admitido como veterano, assumindo funções de maior responsabilidade e auxiliando na formação de novos membros.⁶
5. **Acólito e Cerimoniário:** Etapa destinada a jovens com mais de 15 anos que desejam um compromisso mais estável e profundo com a coordenação litúrgica.⁶

A Dimensão Vocacional do Serviço

O serviço no altar é reconhecidamente uma das maiores fontes de vocações para o sacerdócio e para a vida religiosa.¹⁸ Ao estarem próximos do mistério eucarístico e do ministério do padre, muitos jovens sentem-se interpelados a oferecer suas vidas de forma integral.²⁰ No Brasil, o mês de agosto é dedicado às vocações, sendo o dia 15 de agosto um momento de especial oração pelos coroinhas, reconhecendo neles a esperança de novos pastores para a Igreja.²⁰

Mesmo para aqueles que seguirão a vocação matrimonial ou profissional, o período como coroinha molda o caráter através da disciplina, do respeito aos superiores e do espírito de equipe.⁶ O coroinha é chamado a ser modelo dentro e fora da Igreja, conduzindo cada fiel ao mistério do altar através de sua postura e devoção.⁶

Desafios e o Futuro dos Ministérios do Altar

A Igreja contemporânea enfrenta o desafio de manter a relevância desses ministérios em um mundo secularizado. A diminuição do número de padres em certas regiões, como observado em dados de 2018 que apontam uma média de mais de 14.000 fiéis por sacerdote em algumas áreas, torna o papel do leigo no altar ainda mais crucial para a sustentação das comunidades.⁴⁴

O Papel do Mestre de Celebrações na Evangelização

O Papa Francisco sublinhou que o mestre de celebrações não deve apenas organizar o rito de um dia, mas propor uma liturgia que possa ser imitada, promovendo uma verdadeira pedagogia da fé.⁹ A tarefa do cerimoniário moderno é integrar as adaptações necessárias para que a comunidade cresça na vida litúrgica, evitando que a missa seja vista como um "museu" de tradições mortas, mas sim como um encontro vivo com Cristo.⁹

A inclusão definitiva de homens e mulheres nos ministérios instituídos de leitor e acólito reflete uma Igreja que busca valorizar o batismo como a fonte primária de todo serviço eclesial.¹⁶ O futuro dos coroinhas e cerimoniários reside na capacidade de aliar a beleza estética da tradição com a eficácia pastoral exigida pelos novos tempos, garantindo que o altar continue sendo o centro radiante de onde emana a força para a missão da Igreja no mundo.

Conclusão: A Nobreza do Serviço Oculto

A evolução dos coroinhas e mestres de cerimônia é o testemunho de uma Igreja que sabe preservar o essencial enquanto se adapta às necessidades de cada época. Desde os meninos do coro que emprestavam sua voz à assembleia silenciosa até os cerimoniários modernos que coordenam complexas liturgias episcopais, o fio condutor permanece o mesmo: o amor à Eucaristia e o zelo pela glória de Deus. Através do exemplo de São Tarcísio e São João Berchmans, esses servidores lembram a toda a comunidade que a verdadeira grandeza no Reino de Deus reside na capacidade de servir com humildade, precisão e alegria, transformando cada gesto no altar em um reflexo do sacrifício de Jesus Cristo.

Referências citadas

1. Cerimoniário - Professor Reginaldo Peres, acessado em janeiro 20, 2026, <https://www.reginaldoperes.com.br/cerimoni%C3%A1rio>
2. Ministeria Quaedam - Diaconado Permanente - Diocese do Porto, acessado em janeiro 20, 2026, <https://diaconado-porto.blogspot.com/p/ministeria-quaedam.html>
3. Ministeria Quaedam – A reforma de São Paulo VI - Voz Portucalense, acessado em janeiro 20, 2026, <https://www.vozportucalense.pt/2021/02/04/ministeria-quaedam-a-reforma-de-sao-paulo-vi/>
4. Cerimoniário – Wikipédia, a encyclopédia livre, acessado em janeiro 20, 2026,

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Cerimoni%C3%A1rio>

5. São Tarcísio, Padroeiro dos Coroinhas e Acólitos - 15 de agosto - Convento da Penha | Vila Velha - ES, acessado em janeiro 20, 2026,
<https://conventodapenha.org.br/sao-tarcisio-padroeiro-dos-coroinhas-e-acolitos-15-de-agosto-2/>
6. Conheça o ministérios dos coroinhas, acólitos e cerimoniários, acessado em janeiro 20, 2026,
<https://dombosco.net/paroquia-sto-antonio-blog/conheca-o-ministerios-dos-coroinhas-acolitos-e-cerimoniarios/>
7. Cerimoniário ou Mestre de Celebrações Litúrgicas? - ASLI - Associação dos Liturgistas do Brasil, acessado em janeiro 20, 2026,
<https://www.asli.com.br/artigos/cerimoniario-ou-mestre-de-celebracoes-liturgicas->
8. Caeremoniale Episcoporum – Wikipédia, a enciclopédia livre, acessado em janeiro 20, 2026, https://pt.wikipedia.org/wiki/Caeremoniale_Episcoporum
9. Papa reflete sobre liturgia: “arte primeira da Igreja” - Notícias - Canção Nova, acessado em janeiro 20, 2026,
<https://noticias.cancaonova.com/especiais/pontificado/francisco/papa-reflete-sobre-liturgia-arte-primeira-da-igreja/>
10. A Liturgia antes do Concílio Vaticano II, acessado em janeiro 20, 2026,
https://www.liturgia.pt/anodafe/A_Liturgia_antes_do_Concilio_Vaticano_II.pdf
11. Coroinhas: a missão de servir no altar - Arquidiocese de Vitória, acessado em janeiro 20, 2026, <https://www.aves.org.br/coroinhas-a-missao-de-servir-no-altar/>
12. Como Surgiu os coroinhas?, acessado em janeiro 20, 2026,
<https://portalcoroinhas.webnode.com.br/news/como-surgiu-os-coroinhas-/>
13. Coroinhas - Paróquia São Francisco de Assis, acessado em janeiro 20, 2026,
<https://www.sfassis.org.br/p/coroinhas.html>
14. A Liturgia Romana antes e depois do Concílio Vaticano II - Revista Eclesiástica Brasileira, acessado em janeiro 20, 2026,
<https://revistaeclesiasticabrasileira.itf.edu.br/reb/article/view/5007>
15. O Mestre de Cerimônias Litúrgicas | PDF | Liturgia | Adoração e ..., acessado em janeiro 20, 2026,
<https://pt.scribd.com/presentation/973393300/o-Mestre-de-Cerimônias-Litúrgicas>
16. Mensagem do Santo Padre por ocasião do 50º aniversário da Carta Apostólica sob forma de "Motu Proprio" Ministeria quaedam de São Paulo VI (15 de agosto de 2022) - The Holy See, acessado em janeiro 20, 2026,
<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2022/documents/20220815-messaggio-ministeria-quaedam.html>
17. Carta do Santo Padre ao Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé sobre o acesso das mulheres aos ministérios do leitorado e do acolitado (10 de janeiro de 2021), acessado em janeiro 20, 2026,
https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_h_doc_20210110_lettera-donne-leitorato-accolitato_po.html
18. Trabalho de coroinhas é uma fonte de vocações, diz bispo - Notícias - Canção Nova

- Nova, acessado em janeiro 20, 2026,
<https://noticias.cancaonova.com/brasil/trabalho-de-coroinhas-e-uma-fonte-de-vocacoes-diz-bispo/>
19. São Tarcísio: A História de um Santo Protetor da Eucaristia - Aliança de Misericórdia, acessado em janeiro 20, 2026,
<https://misericordia.com.br/sao-tarcisio-a-historia-de-um-santo-protetor-da-eucaristia/>
20. São Tarcísio e o ministério dos coroinhas - CNBB, acessado em janeiro 20, 2026,
<https://www.cnbb.org.br/sao-tarcisio-e-o-ministerio-dos-coroinhas/>
21. Dia de São Tarcísio: padroeiro dos coroinhas, ceremoniários e acólitos, acessado em janeiro 20, 2026,
<https://www.arquidiocesejoinville.com.br/informa/dia-de-sao-tarcisio--padroeiro-dos-coroinhas-ceremoniarios-e-acolitos-2025-08-15-08-00-00>
22. Quem são os padroeiros dos acólitos? - Voz Portucalense, acessado em janeiro 20, 2026,
<https://www.vozportucalense.pt/2018/06/20/quem-sao-os-padroeiros-dos-acolitos/>
23. PASTORAL GRUPO DE COROINHAS - Colégio Salesiano Dom Bosco de Três Lagoas, acessado em janeiro 20, 2026,
<https://domboscotl.com.br/pastoral-grupo-de-coroinhas/>
24. TARCÍSIO, MODELO DE FÉ E DEVOÇÃO - Revista Ave Maria, acessado em janeiro 20, 2026, <https://revistaavemaria.com.br/tarcisio-modelo-de-fe-e-devocao.html>
25. São João Berchmans "modelo dos jovens estudantes" - FLACSI ..., acessado em janeiro 20, 2026,
<https://www.flacsi.net/informaciones/sao-joao-berchmans-modelo-dos-jovens-e-estudantes/>
26. São João Berchmans, modelo para os jovens - Padre Paulo Ricardo, acessado em janeiro 20, 2026,
<https://padrepauloricardo.org/blog/sao-joao-berchmans-modelo-para-os-jovens>
27. Nome das Vestes do Padre: Conheça Cada Peça e Seu Significado - Santa Inês Paramentos Litúrgicos, acessado em janeiro 20, 2026,
<https://www.santainesparamentos.com.br/blog/nome-das-vestes-do-padre-conheca-cada-peca-e-seu-significado/>
28. Descubra as Vestes que Acompanham a Jornada do Coroinha - Celebração Paramentos, acessado em janeiro 20, 2026,
<https://blog.celebracaoparamentos.com.br/descubra-as-vestes-que-acompanham-a-jornada-do-coroinha/>
29. Coroinhas e Acólitos: Vocação e serviço ao altar do Senhor - A12, acessado em janeiro 20, 2026,
<https://www.a12.com/redacaoa12/igreja/coroinhas-e-acolitos-vocacao-e-servico-ao-altar-do-senhor>
30. VESTES LITURGICAS - MINISTÉRIO DE COROINHAS, acessado em janeiro 20, 2026,
<https://psantanacoroinhas.blogspot.com/p/batina-batina-ou-sotaina-e-uma.html>
31. Batina – Wikipédia, a encyclopédia livre, acessado em janeiro 20, 2026,

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Batina>

32. Salvem a Liturgia!: Vocabulário de paramentos e outras vestes - salvemaliturgia.com, acessado em janeiro 20, 2026,
<https://www.salvemaliturgia.com/p/vocabulario-de-paramentos-e-de-outras.htm>
!
33. Indumentárias Católicas | PDF - Scribd, acessado em janeiro 20, 2026,
<https://pt.scribd.com/document/709730338/INDUMENTARIAS-CATOLICAS>
34. Erros litúrgicos e sugestões para coibi-los - XIII - Salvem a Liturgia!, acessado em janeiro 20, 2026,
<https://www.salvemaliturgia.com/2010/03/erros-liturgicos-e-sugestoes-para-coibi.html>
35. Pastorais e movimentos - Sagrada Família - Havaí - Arquidiocese de Belo Horizonte, acessado em janeiro 20, 2026,
<https://arquidiocesebh.org.br/sagrada-familia/paroquia/pastorais-e-movimentos/>
36. Diretório para Grupos de Coroinhas e Cerimoniários 2023, acessado em janeiro 20, 2026,
<https://www.aves.org.br/wp-content/uploads/2023/01/Diretorio-Coroinhas.pdf>
37. Formação para Coroinhas e Cerimoniários - 2024 | PDF | Organização da Igreja - Scribd, acessado em janeiro 20, 2026,
<https://pt.scribd.com/document/816573776/Formacao-para-Coroinhas-e-Cerimoniarios-2024>
38. Instrucao Geral Do Missal Romano - Formação para Os Coroinhas | PDF | Missa (liturgia), acessado em janeiro 20, 2026,
<https://pt.scribd.com/document/587793304/Instrucao-Geral-do-Missal-Romano-Formacao-para-os-coroinhas>
39. EVERYTHING YOU NEED TO KNOW ABOUT THE ROMAN MISSAL - YouTube, acessado em janeiro 20, 2026, https://www.youtube.com/watch?v=_VK7h3BBAHA
40. Formação - Pastoral dos Coroinhas - WordPress.com, acessado em janeiro 20, 2026, <https://coroinhasdelondrina.wordpress.com/formacao-2/>
41. Dia dos Coroinhas e Cerimoniários - Arquidiocese de Vitória, acessado em janeiro 20, 2026, <https://www.aves.org.br/dia-dos-coroinhas-e-cerimoniarios/>
42. Servidores de Cristo na Igreja: Coroinhas, Servas do Altar e Cerimoniários - Portal Diocese, acessado em janeiro 20, 2026, <https://diocesevr.com.br/palavra-bispo/53>
43. † Coroinhas Cerimoniários e Mestres de Cerimonia † - Quem somos, acessado em janeiro 20, 2026, <https://coroinhastrindade.weebly.com/>
44. A escassez de padres cresce para mais de 3 mil católicos por sacerdote, mostram dados do Vaticano - Instituto Humanitas Unisinos, acessado em janeiro 20, 2026,
<https://ihu.unisinos.br/603889-a-escassez-de-padres-cresce-para-mais%20-de-3-mil-catolicos-por-sacerdote-mostram-dados-do-vaticano>